

CONTRA MULHERES E RAPARIGAS

Operação “Basadi” no combate ao crime

UMA operação de luta contra todas as formas de violência em mulheres e raparigas está a ser levada a cabo pela Polícia da República de Moçambique, estando já a trazer frutos, a medir pelo aumento cada vez mais de pessoas que denunciam estes actos, mesmo os crimes contra a liberdade sexual.

Denominada “Basadi” ou “mulher” em tswana, a acção decorre desde 2017, duas vezes ao ano, em simultâneo, nos países da África Austral.

É durante esses dias que a mulher polícia, incluindo alguns homens comprometidos com a causa, saem à rua em massa para sensibilizar a população sobre os efeitos negativos da violência doméstica, na vida das vítimas, na família, comunidade e no país. Em entrevista ao “Notícias”, Lurdes Mabunda, chefe do Departamento de Atendimento à Família e Menores Vítimas de Violência, explica que a violência doméstica é um fenómeno, cuja prevenção não se consegue com



Polícia com mais acções para o combate ao crime contra mulheres e raparigas

soas de que a violência não é a que no decorrer desta acção, a dade, sem pensar no impacto ser vítima de abuso sexual.

Departamento de Atendimento à Família e Menores Vítimas de Violência, explica que a violência doméstica é um fenómeno, cuja prevenção não se consegue com patrulhas nas ruas e nos bairros.

“Adoptamos uma metodologia de mudança social e de comportamento, que é trabalhar sobre a mente do indivíduo. A ideia é de fazer perceber às pes-

Polícia com mais acções para o combate ao crime contra mulheres e raparigas

soas de que a violência não é a melhor forma de se viver em família”, disse.

O trabalho inclui ainda o combate à prostituição infantil, que é mais comum nos principais centros urbanos. Explica

que no decorrer desta acção, a Polícia depara-se com situações “gritantes” de mães que levam consigo crianças, até mesmo bebés, à prostituição. Quando lhe chega o cliente deitam o bebé no papelão e realizam a activi-

dade, sem pensar no impacto que este acto pode trazer na vida da criança. Entre os vários riscos que podem advir desta atitude, a fonte destaca os de ordem emocional, na criança, para além da exposição desta, que pode vir a

ser vítima de abuso sexual.

“Estando a criança no local, o cliente pode propor pagar mais se a mãe incluir a criança na actividade, o que pode culminar em abuso ou violação sexual do menor”, sustentou.



Lurdes Mabunda fala de aumento de denúncia de casos de violência

Busca activa dos criminosos

PARA além de desencorajar este tipo de prática, durante a operação “Basadi”, há uma busca activa dos foragidos da Polícia, que tenham cometido algum acto criminal contra mulheres e raparigas, para que sejam levados ao julgamento.

Por isso, o Ministério do Interior tem vindo a expandir os serviços de atendimento às vítimas, assim como tem formado os quadros da Polícia a vários níveis, em conteúdos sobre violência

Principais vítimas: mulheres e raparigas

A OPERAÇÃO “Basadi” decorre numa altura em que as estatísticas da Polícia apontam que as pessoas do sexo feminino de quase todas as idades continuam a ser as principais vítimas de violência doméstica e de crimes contra a liberdade sexual, não obstante o registo de alguns casos envolvendo os homens.

Segundo Lurdes Mabunda, de 2015 a meados de 2019, a Polícia registou um total de 118.083 casos de violência. Destes, 60.406 foram contra mulheres, 41.885 contra crianças e 15.792 foram contra homens.

Em relação à violência doméstica, as autoridades anotaram 58.605 casos, dos quais 44.771, as vítimas fo-



É denunciando a violência que se pode contribuir na eliminação da prática

queixas de 10.587 casos envolvendo homens adultos, 504 crianças do sexo mas-

fonte aponta o registo até ao final do primeiro semestre deste ano, de um cumulativo de 5.425 episódios contra 937, de 2015. As crian-

Busca activa dos criminosos

PARA além de desencorajar este tipo de prática, durante a operação “Basadi”, há uma busca activa dos foragidos da Polícia, que tenham cometido algum acto criminal contra mulheres e raparigas, para que sejam levados ao julgamento.

Por isso, o Ministério do Interior tem vindo a expandir os serviços de atendimento às vítimas, assim como tem formado os quadros da Polícia a vários níveis, em conteúdos sobre violência doméstica, género, direitos humanos, direitos sexuais e reprodutivos. Dados da Polícia apontam que, em 2015, o sector tinha 285 secções e gabinetes de atendimento. Houve um incremento de 38, passando, actualmente, para 323 esquadras específicas, que só atendem a questões de violência doméstica e secções de atendimento junto das unidades sanitárias.

Houve também, segundo Mabunda, o aumento de meios circulantes, como motorizadas e viaturas. Eram 100 veículos em 2015, e, actualmente, já se tem 115 unidades.

O efectivo também aumentou nos últimos quatro anos. Dos 563 membros afectos ao atendimento às vítimas de violência, em 2015, passou, actualmente, para 800 agentes, a nível nacional. Em termos de províncias, Maputo conta com 126, Nampula 120, 69, em Tete e igual número em Inhambane.

Para a consolidação dos conhecimentos, foi elaborado e divulgado um manual sobre os direitos humanos, género e violência. É um livro que, segundo Lurdes Mabunda, versa sobre a violência contra a mulher e criança, em particular, a que ocorre dentro da família.

“Elaborámos também uma brochura de procedimentos de atendimento que traz, de forma detalhada, o que é que o polícia deve fazer em função de cada caso. Se é uma violação sexual, se é violência física, se é um caso de tráfico de seres humanos ou abandono. O documento aponta ainda sobre que instituição deve contactar, que peça de expediente deve ser levantada, para o caso em concreto. Elaborámos também o manual de formador na área de população-chave”, afirmou, embora tenha reconhecido a necessidade de se aumentar o efectivo e meios de trabalho.

sexual, não obstante o registo de alguns casos envolvendo os homens.

Segundo Lurdes Mabunda, de 2015 a meados de 2019, a Polícia registou um total de 118.083 casos de violência. Destes, 60.406 foram contra mulheres, 41.885 contra crianças e 15.792 foram contra homens.

Em relação à violência doméstica, as autoridades anotaram 58.605 casos, dos quais 44.771, as vítimas fo-



É denunciando a violência que se pode contribuir na eliminação da prática

queixas de 10.587 casos envolvendo homens adultos, 504 crianças do sexo mas-

fonte aponta o registo até ao final do primeiro semestre deste ano, de um cumulativo de 5.425 episódios contra 937, de 2015. As crianças do sexo feminino dos 0 aos 17 foram as principais vítimas com 4.447 casos, seguido de 857, que ocorreram em mulheres adultas e 40 em idosas. No mesmo período, houve registo de crimes contra a liberdade sexual de 68 crianças do sexo masculino, 11 adultos e dois idosos.

“Os dados são claros. As mulheres e raparigas continuam a ser as principais vítimas de violência doméstica e de crimes contra a liberdade, por isso, estamos a trabalhar em parceria com outras instituições, para o combate deste mal. Felizmente, já temos mais denúncias” reiterou.

Sugeri o reforço de medidas de prevenção e aumento de cooperação entre as diferentes instituições na luta contra este mal social, que desgraça famílias e o Estado.



“Mulheres continuam principais vítimas de violência”, Lurdes Mabunda

ram mulheres adultas, 1.196 crianças do sexo feminino e 913 idosas. Houve também

culino e 634 idosos.

No que tange ao crime contra a liberdade sexual, a